

Movimento da Agesbec cresce 35% nos meses de abril e maio

Movimento da Agesbec cresce 35% nos meses de abril e maio

Armazém de São Bernardo oferece opções para o armazenamento de mercadorias que chegam pelo Porto de Santos e aeroportos

BEATRIZ MIRELLE
Especial para o **Diário**
beatrizmirelle@dgabc.com.br

A Agesbec (Armazéns Gerais e Entrepósitos São Bernardo) S/A, primeiro entreposto aduaneiro do Brasil, que permite o depósito de mercadorias importadas e exportadas em galpões sob controle fiscal e com suspensão de tributos, obteve aumento de 35% nas movimentações entre abril e maio em comparação com o mesmo período de 2021. A companhia superou a meta anual e ajudou a diminuir o congestionamento de contêineres no Porto de Santos.

A elevação se justifica pelos impactos de custos de armazenagem às empresas no porto e aeroportos, que possuem altas despesas para importados, sendo uma consequência da quebra do fluxo de suprimentos na China em decorrência da pandemia. "A nossa melhor fase no ano

passado ocorreu entre julho e agosto. Em 2022, esse pico está acontecendo agora, com retornos significativos tanto no volume quanto no valor das cargas. Os números positivos se anteciparam justamente por causa dos gargalos logísticos", afirma o diretor-presidente Ricardo Drago. Ele relata que a forte demanda sobre o mercado brasileiro de entregas sobrecarrega o Porto de Santos. "O volume fica represado e, quando (os exportadores) soltam (as mercadorias), vem acima da média. Dessa maneira, a gente acaba sendo um ponto de apoio."

O diretor-presidente destaca a atuação do fluxo marítimo para impulsionar a vinda de clientes para o terminal. "Os importadores têm um tempo menor de devolução de contêineres marítimos e isso é caro. Eles trazem para a nossa área para não terem os custos de sobrestadia, que ficam, em mé-



OPÇÃO. Empresa ocupa área de 65 mil metros quadrados para armazenamento em São Bernardo

dia, US\$ 150 por dia." Atualmente, o Porto Seco de São Bernardo tem 65 mil metros quadrados, sendo 20 mil metros de galpões.

O grupo Drago, que atua nas áreas de negócio e logis-

tica, afirmou ao **Diário**, em dezembro, que a expectativa para 2022 era apresentar um crescimento de 30% nas movimentações da empresa. "O que prevemos, entregamos. Giramos a economia

da região e atingimos essa marca de desenvolvimento. Esperamos mais estabilidade para o próximo ciclo de pico", pontua o diretor-presidente Ricardo Drago.

A proposta é manter a ta-

xa de crescimento apesar da volatilidade do mercado. "Teremos um período de estígio pela paralisação do porto de Xangai, na China, principalmente nos próximos 90 dias. A partir de agosto, no último quadrimestre do ano, projetamos novas agitações ao mercado."

Segundo Drago, esse alto volume de contêineres fomenta o comércio da cidade. Proporciona também novos empregos para São Bernardo e colabora com impostos como o ISS (Imposto Sobre Serviços) e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). "Contribuímos com tributos pela nossa própria prestação de serviço. Trazemos mais públicos ao município, gerando um reflexo direto em outros empreendimentos. Além disso, a nossa taxa de contratações aumentou, no mínimo, 30% neste ano", assegura.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5